

FHC afirma que Brasil está vencendo a crise

Em cadeia de rádio e TV, presidente sustenta que o pior já passou, mas insiste na necessidade de cortes

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em pronunciamento oficial transmitido por cadeia nacional de rádio e televisão, que o pior da crise provocada pela desvalorização do real já passou e reiterou sua disposição em não medir esforços para proteger a estabilidade da economia. “Estamos conseguindo vencer a batalha mais importante contra os que atacaram o Real”, garantiu. Apesar disso, enfatizou que a batalha ainda não está ganha e o governo terá de insistir no combate à inflação e no corte de gastos.

No discurso de quase dez minutos, Fernando Henrique mostrou-se aliviado com a recuperação do real frente ao dólar e comemorou as previsões de que a inflação não chegará a 10% este ano. Também apresentou dados sobre os cortes feitos por seu governo e o ajuste nas contas públicas. “Estamos gastando menos e melhor”, comemorou. “O dinheiro que economizamos vem do combate ao desperdício e do maior controle das despesas.”

Mas ele frisou que, apesar da onda de calma no mercado financeiro, ainda não está tudo bem e ressaltou que não se pode mais adiar soluções para os problemas do País. “Não é mais possível que um governo, seja ele federal, estadual ou municipal, gaste mais do que arrecada, endividando-se, ameaçando a estabilidade econômica e a tranquilidade das pessoas”, prosseguiu.

“Para o bem do nosso povo, o momento exige pulso firme”, argumentou o presidente. Para ele, a turbulência enfrentada pelo País deve deixar uma lição, “a da união.” Fernando Henrique insitiu na disposição de manter a estabilidade. “Sempre garanti ao povo brasileiro que o meu governo não mediria esforços para proteger essa grande conquista”, disse. “Este continua sendo meu principal compromisso”, acrescentou.

Além disso, o presidente voltou a dividir a “vitória” na defesa da moeda com a população, “que está unida na defesa do real”, da manutenção da estabilidade econômica e contra a volta da inflação, segundo ele. “A âncora do real é o povo, que não



Wilson Pedrosa/AE

FHC: “Não é mais possível que um governo gaste mais do que arrecada, ameaçando a estabilidade econômica”

PROGRAMA DE HABITAÇÃO POPULAR SERÁ LANÇADO PARA AUMENTAR OFERTA DE EMPREGO

quer de volta a carestia”, repetiu, acentuando que “não é hora de buscar popularidade fácil”.

Medidas – A questão do desemprego também foi abordada por Fernando Henrique. Ele aproveitou o discurso para anunciar que o governo federal vai lançar, daqui a 30 dias, um grande programa de habitação popular para aumentar a oferta de emprego. “Nos próximos 30 dias será lançado um grande programa de habitação popular para as famílias mais pobres”, disse, sem detalhar o projeto.

Com o mesmo objetivo, acrescentou, serão criadas frentes de trabalho, em ação conjunta do

governo e de sindicatos de trabalhadores. Fernando Henrique admitiu que o problema do desemprego é grave, mas alertou para o fato de que, com a inflação, “seria muito pior”, pois não se conseguiria ter novas fábricas e novos postos de trabalho.

“Mas não basta garantir a estabilidade; é preciso fazer mais e este governo está fazendo”, argumentou o presidente, apresentando dados sobre os programas de treinamento e qualificação profissional que estão sendo desenvolvidos pelo governo federal. Ele acrescentou que o aumento significativo das exportações vai gerar pelo menos novos 270 mil empregos e chamou a atenção para outra notícia positiva: este ano o País terá a maior safra de todos os tempos.

Fernando Henrique começou o discurso, gravado no sábado, no Palácio da Alvorada, admitindo que os problemas brasileiros não estão resolvidos, mas apro-

veitou para explicar o que ocorreu desde dia 12 de janeiro, quando foi anunciada a desvalorização do real. “São três meses da mais importante luta que o governo e o País já enfrentaram para defender a estabilidade e preservar o real”, afirmou ele.

Provação – “Nos últimos três meses, o real tem enfrentado a sua maior provação”, observou, ao lembrar que em janeiro a moeda sofreu o mais intenso ataque especulativo da sua história. Ele afirmou que, para que o pior não ocorresse, foi preciso aumentar os juros drasticamente e liberar o preço do dólar. Mas contou estar satisfeito com o fato de que as taxas de juros já estão caindo.

Fernando Henrique falou ainda sobre a inflação que, contrariando as previsões pessimistas, continua sob controle, ou seja, não deverá ultrapassar os 10%, “parecido com o início do real e muito abaixo” do que se falava.